

# Fila de matrícula não desanima pais

A esperança de conseguir uma vaga para si ou para um parente, geralmente filhos, no Elefante Branco, não deixava abater as cerca de 500 pessoas que se preparavam para passar a noite, — a quarta noite para a maioria — no pátio interno do colégio, antontem. Aliás, o movimento no local deixava mais uma impressão de festa do que uma fila de espera para a matrícula, cuja distribuição havia sido prometida para a terça-feira pela diretora do estabelecimento.

Muitas televisões ligadas, alguns aparelhos de som, violões e até um órgão elétrico serviam para animar as pessoas, que mesmo demonstrando cansaço pelas noites mal-dormidas mostravam-se com um astral elevado e dispostas a suportar mais uma vigília para conseguir a tão esperada senha.

Era o caso, por exemplo, de dona Lucenira Tertolino da Silva, moradora do Paranoá. Ela foi a primeira a chegar no Elefante Branco, na sexta-feira, às 18h25. Nas três noites que permaneceu

no local ela não conseguiu dormir. Apesar disso mostrava-se animada para mais uma noite, só se queixando do vigia que ficou no sábado à noite e no domingo, e não permitiu que o pessoal utilizasse os sanitários. “Na noite do sábado ainda deu pra gente fazer as necessidades em outros locais, mas no domingo tivemos mesmo que ir à Escola Normal e usar os sanitários de lá”, lamentou. Lucenira quer matricular sua filha Liliane, 14 anos, e que também está na fila, no primeiro ano do 2º grau.

**Organização** — Como primeira a chegar, Lucenira foi a responsável pela organização da fila e pela elaboração da lista com os nomes dos que iam chegando logo em seguida. Ela também trouxe para a fila sua amiga Francisca Pires Rodrigues, na mesma sexta-feira, permitindo que esta ocupasse a segunda e a terceira colocação, para a matrícula dos filhos Nadia Raquel, 15 anos e Daniel, 14 anos, no colégio. Francisca se queixou também que não conse-

guiu dormir nas três noites devido ao grande barulho existente no local, principalmente do pessoal que jogava baralho e dominó.

Silvana de Jesuar Valeriano também garantia que não estava arrependida de permanecer na fila desde o sábado às 10h. Apesar de queixar-se de ter feito uma refeição normal ainda na sexta-feira à noite, ela continuava firme na 22ª posição na fila, tentando garantir sua matrícula no primeiro ano do 2º grau.

Dona Ana Maria de Oliveira Arruda, de 38 anos, foi uma voz destoante entre os membros da fila do Elefante Branco no que diz respeito às condições de dormida. Instalada com o marido Wanderlei Reis de Arruda, 42 anos, ela afirmou que conseguiu dormir bem as duas noites — os dois chegaram no sábado às 17h — que passaram no pátio. Guardando o 43º lugar para tentar matricular os filhos Elisângela, de 15 anos e Eduardo, de 18 anos, na 8ª série.